

PERSPECTIVAS

Newsletter

Nº09 ABR / MAI / JUN 2016



Mercado ibérico **cooperar mais**
para competir melhor

*Reabilitação
de bairros sociais
deve apostar
na melhoria
do conforto térmico
e acústico*

Um setor cada vez mais forte para construir o futuro

A ANFAJE realizou, no passado mês de Maio, o II Encontro Nacional do Setor das Janelas e Fachadas, no qual voltámos a reunir diversas empresas do nosso setor para discutir quais os desafios e oportunidades que todos vamos ter pela frente. A realização deste II Encontro foi ainda um espaço de debate e de participação de várias entidades com as quais a ANFAJE tem vindo a desenvolver atividades em prol do desenvolvimento do setor das janelas e fachadas.

Num momento em que se espera que se criem as novas argamassas para construir um novo ciclo de crescimento da atividade da construção, nomeadamente nas áreas da reabilitação urbana e de edifícios, tivemos a partilha da visão da CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e Imobiliário face aos novos desafios, programas e medidas de financiamento já anunciadas, mas ainda não concretizadas. Destacou-se ainda a possibilidade da CPCI ser a entidade gestora do denominado Programa Casa Eficiente, com um verba estimada através de candidatura a apresentar ao Plano Juncker e destinada a apoiar os particulares na reabilitação das suas casas.

Tivemos, igualmente, a visão do momento atual do setor imobiliário, trazido pelas empresas de mediação imobiliária, através da participação da sua associação: a APEMIP.

Uma mensagem positiva de forte confiança no desenvolvimento e crescimento das transações imobiliárias no mercado residencial, o qual abre uma janela de oportunidade para continuar a aposta na reabilitação do parque edificado.

Uma mensagem também positiva foi-nos trazida pela APCMC. Uma visão sobre como as empresas de comercialização de materiais de construção se devem preparar para os desafios da construção sustentável.

Neste II Encontro, contámos ainda com a participação de diversas entidades com quem temos vindo a desenvolver projetos:

- A ADENE – Agência para a Energia, com quem temos colaborado ativamente na criação, no desenvolvimento e na promoção do sistema de etiquetagem energética de janelas (SEEP JANELAS) junto dos fabricantes de janelas e a nossa participação nas ações de formação de instaladores qualificados (SEEP Instaladores);

- O ITECONS e o LNEC com quem temos colaborado em diversas ações de formação no âmbito do SEEP, bem como outras atividades e seminários técnicos;

- O LNEG, com quem temos vindo a desenvolver e a participar no projeto na área da formação (Build Up Skills);

- O Centro Habitat Sustentável, com quem temos vindo a participar em diversas ações de fortalecimento da atividade deste importante cluster para a economia portuguesa.

Contámos ainda com a presença da ASAE para, mais uma vez, nos apresentar a sua missão de fiscalização do mercado português, no que respeita ao cumprimento obrigatório da Marcação CE de janelas e fachadas.

Um Encontro que constituiu um redobrado sucesso de participação e interesse das empresas do nosso setor, permitindo encarar o futuro com uma forte confiança na preparação, no profissionalismo e na elevada qualidade dos produtos e serviços das empresas portuguesas.

Além do II Encontro Nacional do Setor das Janelas e Fachadas, realizámos igualmente o I Encontro Profissional Ibérico entre a ANFAJE e a nossa congénere espanhola – a ASEFAVE. Num mundo cada vez mais global, a cooperação entre associações de dois países que partilham os mesmos problemas, desafios e oportunidades, permitem-nos competir cada vez melhor.

Relativamente ao mercado ibérico, a nossa colaboração com a associação congénere espanhola – a ASEFAVE – foi iniciada no mesmo ano da nossa criação em 2010.



João Ferreira Gomes
Presidente

Com uma experiência de mais de 30 anos no mercado espanhol, defrontando-se com problemas e desafios muito similares aos do mercado português, a ANFAJE tem beneficiado de muito do trabalho desenvolvido por esta associação, sobretudo ao nível de apoio técnico às empresas do setor.

Neste âmbito, a cooperação entre a nossa associação e as outras associações europeias é bastante intensa. Além da nossa permanente colaboração com a ASEFAVE, a ANFAJE é membro ativo da organização europeia EUROWINDOOR, na qual se desenvolvem várias ações concertadas para defesa do setor das janelas e fachadas nível europeu.

Em suma: num mundo cada vez mais global, a cooperação entre associações, empresas e entidades que partilham os mesmos problemas, desafios e oportunidades é imprescindível.

É necessário cooperar mais para competir melhor.

ÍNDICE



4

EM FOCO

I Encontro Profissional Ibérico
ANFAJE-ASEFAVE



5

ARTIGO DE OPINIÃO

Artur Mexia, Manuel Medina e
Nuno Simões



10

EMPRESAS ANFAJE EM DESTAQUE

Carpintaria Casanova
e Pervedant



16

NOVIDADES DOS ASSOCIADOS



5

APONTAMENTOS TÉCNICOS

Criação de Grupos Técnicos



9

FOCO INTERNACIONAL

Eurowindoor
Visita à Finlândia



13

PROJETOS E AÇÕES ANFAJE

Fundos para Reabilitação
Urbana, Proposta Medida
Janela Eficiente e Bairros Sociais



19

VANTAGENS DE SER ASSOCIADO!



AGENDA

AGENDA

OUTUBRO

11

Curso SEEP para Instaladores

ADENE ANFAJE LNEC - Lisboa

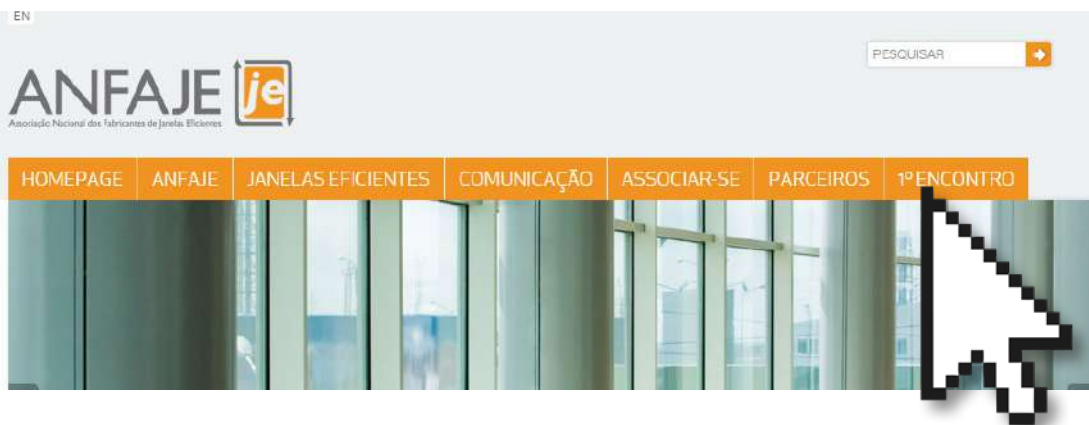
18

Curso SEEP para Instaladores

ADENE ANFAJE ITECONS - Maia

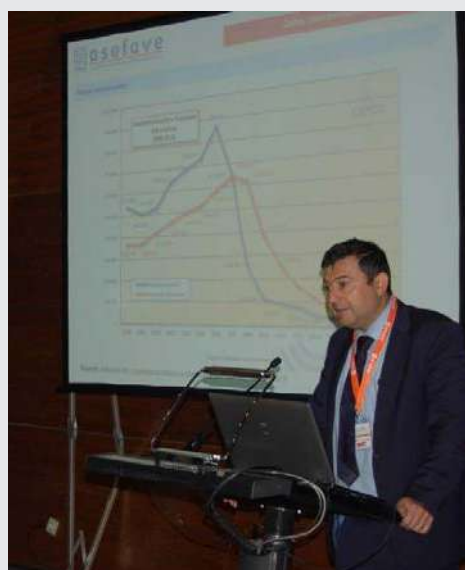
Mantenha-se
atualizado.
Visite a página
da ANFAJE na
internet.

www.anfaje.pt



I Encontro Profissional Ibérico ANFAJE-ASEFAVE: “Abrir novas janelas para o futuro”

Numa iniciativa pioneira, as duas associações congéneres, ANFAJE e ASEFAVE, promoveram o I Encontro Profissional Ibérico do sector das Janelas e Fachadas, com o objetivo de dar a conhecer a realidade dos dois mercados, de trocar informação sobre os projetos em que cada associação está envolvida e apoiar os seus associados na internacionalização dos seus negócios. Este Encontro ajuda a aprofundar e potenciar sinergias entre empresas dos dois países



Pablo Martín
Diretor ASEFAVE

A partilha de sinergias entre as duas associações já é feita há alguns anos tanto a nível europeu, onde colaboram ativamente no seio da FAECF, como a nível internacional, nos mercados da América Latina, no seio do FORUM IBERO-AMERICANO.

Com a realização deste I Encontro, procurou-se estabelecer um vínculo ainda mais forte entre a ANFAJE e a ASEFAVE e os associados de ambas, transmitindo-se a ideia de que o mercado ibérico é cada vez mais um mercado único para as empresas portuguesas e espanholas.

O Encontro foi iniciado com as apresentações dos presidentes da ANFAJE e da ASEFAVE, que expuseram a situação atual bem como as vantagens e forças de cada mercado, dando depois espaço ao debate entre oradores e

participantes sobre os desafios e as necessidades comuns das empresas ibéricas.

Assim, a ANFAJE expôs a situação atual do mercado português de janelas e fachadas, um mercado em mudança com uma forte aposta na reabilitação urbana por meio de programas de apoio financeiro e com requisitos técnicos obrigatórios para as janelas desde 1 de janeiro de 2016. O Presidente da ANFAJE indicou ainda as principais diferenças entre os dois países, mas também as principais semelhanças entre eles, defendendo que são dois mercados similares mas com características próprias e que, num mercado cada vez mais global, é necessário cooperar mais para competir melhor.

Por sua vez, a ASEFAVE fez uma breve síntese do estado do sector em Espanha, onde o *superavit* de habitações baixou significativamente de 2009 para 2015. A associação espanhola mostrou vários dados macroeconómicos sobre o setor da construção, a exportação e a operacionalização dos Planos Renove, e deu a conhecer as estratégias e programas do Governo espanhol para apoio à reabilitação urbana. Entre as suas principais atividades, a ASEFAVE conta com apoio à edição de manuais técnicos (o de proteção solar foi o último editado)

e à criação de normas técnicas para o sector, estando prevista para breve a publicação de uma Norma Espanhola (UNE) de Instalação de Janelas.

No Encontro foram ainda debatidos os seguintes temas:

- a **etiqueta energética de janelas**, cuja apresentação do sistema e sua ligação com o Sistema de Certificação Energética coube à ADENE – Agência para a Energia;
- a **instalação de janelas**, cuja formação específica está a ser ministrada pela ADENE, em parceria com a ANFAJE e os dois laboratórios notificados portugueses, o LNEC e o ITECONS;
- a **internacionalização**, cuja larga experiência da empresa portuguesa FACAL, especialista em “*Façade Engineering*” foi partilhada com os participantes.

A empresa AIS AVUÁ, patrocinadora do Encontro, fez também uma breve apresentação dos seus produtos, que com uma tecnologia inovadora para os trabalhos de instalação de janelas, os quais permitem obter melhores resultados de estanquidade e isolamento. Esta empresa partilhou ainda, a sua experiência no mercado das janelas e fachadas.





"Com a realização deste I Encontro, procurou-se estabelecer um vínculo ainda mais forte entre a ANFAJE e a ASEFAVE e os associados de ambas..."

A ANFAJE, através do seu corpo técnico, tem como uma das suas missões a criação de Grupos Técnicos de trabalho para desenvolver temas relacionados com as janelas e fachadas leves para o mercado português

Assim, foram criados 6 Grupos de Trabalho (GT) de várias materiais, nomeadamente: GT Alumínio, GT PVC, GT Madeira, GT Vidro, GT Tecnologia de Fachadas e GT Ferragens e Acessórios.

Os Grupos de Trabalho têm como principal missão, o apoio aos associados, quer no esclarecimento de questões técnicas e processuais sobre a fabricação e instalação de produtos, quer na criação e desenvolvimento de documentação técnica de suporte à atividade estratégica da ANFAJE. Atualmente está em desenvolvimento a elaboração de um Manual da Caixilharia e de um Guia para fachadas leves.

O Manual de caixilharia terá como capítulos: 1. Conceção de janelas, 2. Dimensionamento de janelas, 3. Fabricação de janelas, 4. Instalação de janelas, 5. Manutenção e conservação de janelas.

O Guia para fachadas leves terá como capítulos: 1. Introdução, 2. Projecto, 3. Fabricação/Fabrico/Transformação/Produção, 4. Instalação, 5. Manutenção.

Numa fase inicial, os destinatários do Manual e do Guia serão os arquitetos e os fabricantes de caixilharia. Posteriormente, e numa edição mais reduzida e menos técnica, o manual e o guia serão dirigidos aos clientes finais/particulares.

O objetivo comum a todos os GT é informar os profissionais do setor e os clientes particulares sobre variados temas bem como compilar, analisar e traduzir as normas que dizem respeito ao setor, procurando exercer influência na melhoria da Qualidade dos produtos e serviços disponibilizados em Portugal. Como normas de referência, no caso das fachadas, existe a NP EN 13830:2008 e, no caso das janelas, a NP EN 14351-1:2008+A1:2011.

Os Grupos de Trabalho têm ainda como missão, transmitir informação técnica sobre acústica, térmica, segurança, projeto, instalação, dimensionamento e manutenção, aos alunos dos cursos de arquitetura e engenharia civil das universidades, politécnicos e institutos.



Ricardo Delca
Coordenador dos GT

Neste âmbito, a ANFAJE vai desenvolver esforços para realizar seminários técnicos nas diversas instituições de ensino superior existentes em Portugal, nos cursos de Arquitetura e Engenharia Civil. Estas ações técnicas permitirão criar parcerias entre a ANFAJE e cada uma das entidades envolvidas, permitindo complementar a formação curricular desses cursos, na área específica das janelas e fachadas.

ARTIGO DE OPINIÃO



Manuel Medina
General Manager, AIS AVUÁ

Tomei a liberdade para adotar a frase que usei como título deste artigo, e que foi pronunciada com precisão pelo João Ferreira Gomes, Presidente da ANFAJE, durante o I Encontro Profissional Ibérico ANFAJE-ASEFAVE.

Esta frase poderia ser um "Leitmotivo" [motivo de ligação] de carácter institucional cheio de boas intenções e pouco mais, no entanto, este I Encontro profissional do setor das janelas e fachadas,

I Encontro Profissional Ibérico ANFAJE-ASEFAVE: "Cooperar mais para competir melhor"

de Espanha e de Portugal, serviu para reunir as empresas realmente interessadas em dar seguimento a esta mensagem e em aproveitar as oportunidades competitivas que ambos os mercados de Espanha e Portugal oferecem.

Sem dúvida, tanto em Espanha como em Portugal, o mercado tem as suas peculiaridades, mesmo dentro das mesmas províncias e territórios. Sem dúvida, temos muito trabalho a fazer para recuperar o atraso em questões de eficiência energética, profissionalismo e em melhores hábitos de trabalho. Sem dúvida, tanto em Espanha como em Portugal, temos grandes empresas e profissionais capazes de aceitar o desafio e estabelecer as sinergias necessárias para

atingir os objetivos da competitividade e aproveitar as oportunidades proporcionadas pelo mercado, fazendo com que as nossas empresas sejam mais fortes, mais competitivas e, em consequência, mais prestigiadas.

Ao longo de todo este processo é imprescindível o trabalho das nossas associações, ASEFAVE e ANFAJE, que são e devem ser a ponte de ligação entre as empresas fabricantes, instaladoras e fornecedoras de vidro e perfis, e que são e devem ser a chave na moderação do mercado e ponto de encontro para encontrar e definir interesses e objetivos comuns.

Finalmente, no mercado, iremos competir melhor.

Atualmente, a envolvente envidraçada dos edifícios é cada vez mais valorizada pelos arquitetos, projetistas e utilizadores

Há uma tendência evidente para a aplicação de envidraçados com dimensões consideravelmente maiores, quando comparados com as janelas características das últimas décadas, o que impõe à indústria novos desafios no desenvolvimento e produção de sistemas eficientes com elevadas dimensões. Com o aumento da área envidraçada em relação à área de fachada, o desempenho físico e mecânico das janelas é preponderante para se assegurarem todos os requisitos funcionais que se impõem, dos quais se destacam a resistência mecânica e estabilidade; segurança e acessibilidade na utilização; proteção contra ruído e economia de energia e isolamento térmico. Apesar da economia de energia representar um motor para os desenvolvimentos que verificamos ocorrerem no sector das caixilharias, até pela pressão que as políticas energéticas têm imposto, devemos compreender que, em Portugal, com os reduzidos hábitos de consumo de energia associados ao uso de sistema de climatização, o argumento do retorno financeiro no uso de soluções termicamente melhores pode ser falível. Devemos, no entanto, entender que soluções otimizadas nos garantem melhor qualidade térmica, a que corresponde uma efetiva melhoria da resposta às solicitações climatéricas e uma inegável melhoria das condições de conforto.

Se a qualidade da janela é determinante para se garantir um desempenho satisfatório, não menos relevante é sua a correta aplicação. Ao assistirmos a uma gradual melhoria das soluções, os profissionais devem dar especial atenção a todos os pormenores associados à aplicação. O projetista é determinante na definição dos pormenores de integração da janela na fachada e compete ao instalador a sua correta aplicação, para que não se comprometa o conjunto.

No sentido de apoiar a indústria no desenvolvimento e caracterização de janelas e fachadas cortina, em particular das soluções de grande dimensão, o ITeCons investiu no alargamento do seu banco de ensaios com a construção de uma nova câmara de ensaios, cujas dimensões máximas são de 8 m de largura por 12 m de altura. Esta câmara,

que permite a realização de ensaios de permeabilidade ao ar, estanquidade à água e resistência ao vento, vem complementar um laboratório que já dispunha de duas câmaras de ensaios com 6.8 m x 6.8 m e 4.8 m x 4.8m.

O ITeCons é um organismo acreditado pelo IPAC para mais de 220 ensaios, dispondo de equipamentos únicos para a definição, desenvolvimento e caracterização de materiais e soluções



de engenharia. A capacidade laboratorial existente, associada à presença de um corpo técnico especializado, permite ao ITeCons trabalhar em duas áreas distintas, como a prestação de serviços diretos e projetos de investigação aplicada à indústria.

Recentemente o ITeCons alargou o seu leque de ensaios acreditados, como



Nuno Simões

Professor Auxiliar e Supervisor técnico e científico, ITECONS

por exemplo na área das dobradiças, dispondo de ensaios de durabilidade, cargas estáticas e resistência ao corte de dobradiças para portas e janelas, de acordo com a norma EN 1935:2002. A título de exemplo, salienta-se a realização de ensaios de intrusão a sistemas de caixilharia (uma realidade cada vez mais exigida na Europa), a realização de ensaios de avaliação de desempenho sobre o efeito de ciclones (segundo normas americanas) ou ensaios físicos, higrotérmicos e mecânicos a soluções inclinadas de elevada dimensão.

Entende-se que a aposta na inovação e no desenvolvimento e caracterização de sistemas de elevada qualidade, adaptando-se às atuais exigências de mercado, são fatores decisivos na valorização das empresas perante a forte concorrência do setor. Além disso, o fomento de sinergias entre a indústria e os centros de investigação pode exercer um forte contributo na transferência de conhecimento e no desenvolvimento de soluções de qualidade, que contribuirá consequentemente no aumento do volume de negócios e exportações das empresas.



II ENCONTRO NACIONAL DO SETOR DAS JANELAS E FACHADAS: “Janelas eficientes – um desafio, uma realidade”

No passado dia 5 de Maio realizou-se o II Encontro Nacional da ANFAJE, um evento que, quer pelo seu nível de participação de associados e convidados quer pelos temas debatidos, já começa a ser um clássico reputado no domínio da informação relativa às atividades no sector da Construção, com particular relevância para as soluções de janelas e fachadas leves.

O Presidente João Ferreira Gomes abriu a sessão dando especial enfoque à importância das janelas eficientes para o mercado da reabilitação, onde o potencial de negócio pode ascender a mais de 500 milhões de Euros, com abrangência a cerca de 3 milhões de fogos. Salientou a relevância dos programas de apoio do Governo para dinamizar o sector e o trabalho que a ANFAJE vem desenvolvendo nos domínios da certificação e etiquetagem de produtos e da formação e qualificação dos instaladores.

A Eng.^a Maria João Coelho, em representação do Secretário de Estado da Energia realçou a importância de usarmos janelas eficientes para minorar os impactos do consumo de energia, dada a nossa dependência em mais de 70% de recursos energéticos importados. O caminho passa pela aposta em construir-se e reabilitar-se edifícios para consumos quase nulos de energia (nZEB) e recorrendo a fontes renováveis. Antecipou a informação de que, como parte do PNAEE, brevemente serão lançados avisos no âmbito do FEE, com medidas de apoio à reabilitação do edificado com benefícios específicos para a renovação das janelas.

O Presidente da CPCI, Eng.^o Manuel Reis Campos, considerou 2016 o ano da Reabilitação Urbana e enalteceu o papel da ANFAJE no cumprimento dos desafios da eficiência energética e a importância do emprego qualificado assente na competência das empresas portuguesas para a construção sustentável, baseada em materiais eficientes, recicláveis e reutilizáveis. Parte dos fundos disponibilizados pelo Governo – 100 milhões de Euros – serão geridos pela

CPCI com alocação a intervenções no segmento residencial e de serviços. A ANFAJE será convidada a participar neste programa.

O Presidente da APEMIP, Dr. Luis Lima, enalteceu a relevância do investimento estrangeiro no sector imobiliário, onde os investidores de origem francesa já lideram o mercado. Reiterou a importância de fornecimento de soluções de qualidade e que apostem na sustentabilidade.

A representação da ADENE esteve a cargo do Eng.^o Rui Fragoso que divulgou os programas de suporte à casa eficiente designadamente através do portal CASA + e do Guia 10 Medidas para a Eficiência Energética. Os indicadores apontam para mais de 1 milhão de edifícios com necessidades emergentes de intervenção de reabilitação e os que já foram intervencionados ou certificados revelam apostas em soluções de janelas eficientes, com valores de U (w/m².K) bastante encorajadores (Classe A - 1,65; Classe B – 2,77 e Classe C – 3,13).

A SOUDAL, principal patrocinador do Encontro, através dos seus colaboradores Eng.^{os} Filip Van Mieghem e Marco Cardoso, apresentou soluções e conceitos inovadores de isolamento em três níveis, com enfoque na importância de reduzir as perdas térmicas na interface entre os vãos e os caixilhos, medidas de extrema importância para caminharmos no sentido de atingir o objetivo nZEB em 2020.

A formação e qualificação profissional dos Instaladores de janelas é um objetivo comum a todos os participantes e a Eng.^a Susana Camelo, em representação do LNEG, apresentou o programa Build Up Skills cujo principal objetivo é qualificar cerca de 2000 instaladores de janelas eficientes até ao ano 2020.

O Dr. José de Matos, Secretário-geral da APCMC, pugnou pela importância de produtos e soluções certificados no respeito pelo ambiente (Declarações Ambientais de Produto), desempenho energético (nZEB) e aposta na evolução tecnológica (tecnologia BIM e impressão 3D).



Artur Mexia

Vice-presidente da ANFAJE

Para a Plataforma Habitat Sustentável, liderada pelo Prof. Victor Ferreira, o futuro da construção da habitação reside na sustentabilidade e análise cuidadosa da cadeia de valor, através do uso eficiente de recursos que promovam a ecoinovação no habitat e o aproveitamento da economia circular.

O Prof. Nuno Simões do ITECONS realçou a importância de confiarmos em produtos ensaiados e certificados, onde a instituição que representa revela fortes competências e potencial de resposta às necessidades do sector da construção nas diferentes vertentes de análise ao desempenho dos produtos. Fez igualmente uma análise comparativa sobre as características de produtos disponíveis no mercado e de soluções inovadoras em caixilharia.

O LNEC esteve representado pelo Eng.^o Armando Pinto que focou a sua intervenção na interpretação do conceito nZEB (nearly Zero Energy Building = Edifícios com necessidades quase nulas de Energia), dos conceitos de edifícios de elevada eficiência energética e dos requisitos mínimos de desempenho exigidos às janelas.

A Eng.^a Marina Dias, representando a ASAE, salientou o papel da instituição na fiscalização do mercado e o facto de se tratar de um órgão de polícia criminal, referindo a relevância de respeitar a legislação comunitária em vigor, nomeadamente no que se refere ao cumprimento do Regulamento dos Produtos para Construção e Marcação CE.

Gostaríamos de fazer uma menção especial aos patrocinadores que tornaram possível o sucesso de mais este Encontro: Soudal, Cruzfer, Covipor, Deceuninck e Veka.

EUROWINDOOR – Visita à Finlândia

A primeira viagem de negócios da EuroWindow teve lugar de 18 a 20 de Maio, na Finlândia. Esta visita de várias empresas fabricantes de janelas de madeira pelo Sudoeste da Finlândia, foi organizada no âmbito da tradição das visitas da FEMIB – Federação das Associações Europeias de Carpintaria. Este evento contou com 27 participantes de sete países europeus, aos quais deu a conhecer várias perspetivas sobre a indústria de janelas de madeira finlandesa

Além das visitas a dois fabricantes de janelas de madeira, a uma serração e à demonstração da instalação de uma janela, o grupo de empresas participantes pode ainda conhecer melhor a cultura e a natureza da Finlândia. Além disso, a visita teve também o objetivo de estabelecer novos contatos, visando contribuir assim para o reforço da cooperação das empresas europeias do sector.

O ponto de partida do passeio foi o Hotel Scandic Rosendahl em Tampere, no qual os participantes ficaram hospedados. A visita ao seu restaurante, situado numa torre de observação com cerca de 140 metros sobre a cidade de Tampere e com uma vista deslumbrante, ofereceu aos participantes a primeira oportunidade para se conhecerem.

No dia seguinte, os participantes visitaram a fábrica do primeiro fabricante de janelas de madeira, Inwido Ruovesi Window Manufacturer, em Ruovesi. Seguiu-se uma visita ao Museu de Arte Gösta, em Serlachius, o qual abriu em 2014 uma extensão sobre construção em madeira que atraiu a atenção internacional. No caminho de volta para Tampere, os participantes visitaram a serralharia ultramoderna Metsä Vilppula, otimizada em 2013 com um elevado nível de produtividade e desempenho e com um reduzido nível de produção de resíduos.

O grupo visitou ainda a produção do segundo fabricante de janelas de madeira - Lammin Ikkunat. Por último, os participantes puderam ver a instalação de uma janela de madeira, da



Skaala Production Oy, num complexo de edifícios perto do aeroporto de Helsínquia.

promovem estes serviços, com uma informação clara e correta ao consumidor. Por outro lado, os critérios de concessão devem ponderar bem a capacidade de endividamento e a taxa de esforço assumida em cada caso, garantindo o cumprimento dos encargos assumidos pelo cliente.



CARPINTARIA CASANOVA



Carlos Cruz e Pedro Cruz
Sócio-gerentes, CARPINTARIA CASANOVA

1. A CARPINTARIA CASANOVA é uma empresa especializada na fabricação e instalação de janelas em madeira. Como avaliam o percurso da empresa até aos dias de hoje? Quais são os principais produtos comercializados no setor das janelas?

O percurso da Carpintaria Casanova tem assentado na inovação como base de um crescimento sustentável e focado na solução a oferecer ao cliente.

Não podemos falar do percurso da empresa sem falar no fator humano que dela faz parte e que é essencial para atingir os nossos objetivos. Assim, permitam-me deixar aqui o obrigado, em nome da Gerência, a toda a equipa da Carpintaria Casanova por serem parte integrante do percurso da empresa até aos dias de hoje.

2. A CARPINTARIA CASANOVA aposta na inovação como motor de crescimento da empresa. Quais são as principais novidades, no que diz respeito às janelas de madeira, que estão a colocar no mercado?

Efetivamente, a Carpintaria Casanova tem apostado em novidades na área das janelas em madeira, salientando a nossa solução de janela passiva, - a EPW CN92 - apresentada ao mercado em 2014, na Feira Fensterbau (Alemanha). A EPW

CN92 é uma janela em madeira com uma eficiência energética ao nível do melhor que se faz mundialmente, capaz de obter um coeficiente de transmissão térmica bastante baixo ($U_w = 0,69 \text{ W/m}^2\text{K}$). Mais recentemente, foi apresentada, na Feira Tektónica (Lisboa), a janela "FACE" e a "FACE LINE". Trata-se de uma janela em madeira com folhas à face e mista (madeira/vidro) à face respetivamente.

3. A CARPINTARIA CASANOVA possui certificado Passivhaus. Como é que as janelas podem contribuir para uma casa passiva com consumo zero de energia?

A janela é um dos mais importantes elementos que contribuem para o objetivo do consumo zero numa casa passiva. Como tal, caso seja esse o objetivo, deverão ser instaladas por forma a ser otimizado o nível de consumo energético da casa.

4. A manutenção da janela de madeira por parte do cliente é extremamente importante. Neste sentido, quais as instruções de manutenção que consideram fundamentais transmitir ao cliente particular?

A Carpintaria Casanova cede aos seus clientes o "Manual de Utilização e Manutenção da Janela em Madeira", onde alertamos os clientes para os principais aspetos a ter em atenção, onde entre outros, destacamos a manutenção

do perfil da madeira com um kit de manutenção específico, a correta lubrificação das ferragens e, não menos importante, prestamos informações essenciais para uma correta utilização da janela. Estas indicações contribuem para que o cliente mantenha a sua janela em madeira com a eficiência e beleza que lhe são reconhecidas por muitos anos.

5. Como avaliam a vossa participação ativa como empresa associada da ANFAJE?

A Carpintaria Casanova avalia a participação com a ANFAJE de forma positiva, tentando que seja o mais pró-ativa possível nos dois sentidos.





PERVEDANT



Tiago Vieira
Marketing & Business Manager, Pervedant

1. A PERVEDANT iniciou a sua atividade em 1994. Quais são os principais produtos comercializados pela empresa para o setor das janelas e fachadas?

Os produtos fabricados pela Pervedant destinados ao setor das Janelas e Fachadas são principalmente os perfis e vedantes de diversos materiais, como o EPDM, PVC, TPV. Além destes produtos fabricamos também peças injetadas em EPDM, como por exemplo os topos, cruzetas e cantos destinados mais às janelas de rutura térmica e fachadas.

2. Quais são as principais diretrizes adotadas pela PERVEDANT para desenvolver os seus negócios enquanto empresa?

A Pervedant rege o ideal de ser um parceiro e não apenas um fornecedor. Sendo a Caixilharia um setor em constante evolução temos a preocupação de acompanhar os nossos clientes e prestar um serviço técnico especializado.

3. De que forma podem ajudar os produtos comercializados pela PERVEDANT na melhoria da eficiência energética das habitações?

A caixilharia é um ponto crítico na eficiência energética de uma habitação. No caso dos vedantes, estes desempenham um papel importantíssimo no isolamento das janelas e portas das habitações. Todos os artigos desenvolvidos na Pervedant são criados de forma a obter os melhores resultados ao nível acústico e térmico numa caixilharia.

4. A exportação da PERVEDANT representa 40% da faturação da empresa. Quando e como decidiram apostar na internacionalização? Em que mercados apostaram e porquê?

A aposta na internacionalização surge após o investimento e crescimento da Pervedant. Com uma maior capacidade produtiva existiu a necessidade de procurar novos mercados. Apostamos inicialmente nos mercados de Espanha e França visto que são mercados que utilizam produtos semelhantes ao nosso mercado interno.

5. Como avaliam a vossa participação ativa como empresa associada da ANFAJE?

Sendo o nosso papel importante neste setor, a Pervedant procura participar sempre nas atividades desenvolvidas pela ANFAJE de forma acompanhar a evolução do mercado e ao mesmo tempo comunicar melhorias e especificações técnicas dos nossos produtos.



Fundos para Reabilitação Urbana

De acordo com os anúncios feitos pelo atual governo, este pretende que a reabilitação urbana deixe de ser a exceção em Portugal e passe a ser a regra, juntamente com uma melhoria do desempenho energético das habitações. Nesse sentido, tem sido definidos instrumentos financeiros e novos regimes de regulamentação. Durante a Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa, que decorreu em início de Abril de 2016, o Governo apresentou medidas que estão incluídas no Plano Nacional de Reformas sob o objetivo “Valorização do Território”.

No que diz respeito a apoios de financiamento, um dos grandes entraves à reabilitação urbana, a proposta do Governo passa por utilizar os fundos comunitários do Portugal 2020 e do Plano Juncker. Deste último, prevêem-se 100 milhões de euros para financiar o Programa Casa Eficiente através do qual os proprietários recorrem a empréstimos bonificados para realizarem intervenções nas fachadas, nas coberturas e nas caixilharias ou ainda instalar equipamentos que melhorem a eficiência energética das suas habitações. A execução do Programa Casa Eficiente será da responsabilidade da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI) que ficará como entidade agregadora/intermediadora.

Do Portugal 2020, mais concretamente do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), será disponibilizada a verba de 250 milhões de euros para o Instrumento para a Reabilitação e Revitalização Urbanas através do qual serão reabilitados na íntegra edifícios, com 30 anos ou mais, ou que necessitem de intervenção urgente, e espaços e unidades industriais abandonados.

No final de 2016, o Banco Europeu de Investimento irá aumentar os apoios financeiros com 140 milhões de euros e, nos próximos meses, vai ser lançado um concurso internacional para a banca que deverá multiplicar, pelo menos por dois, o montante disponível para a Reabilitação, ou seja, ficarão disponíveis cerca de 800 milhões de euros para o efeito.

Outro dos novos instrumentos financeiros é o Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado (FNRE), com 1400 milhões de euros, cujo objetivo é reabilitar 7500 fogos e regenerar centros urbanos, combatendo o despovoamento, promovendo o acesso à habitação e dinamizando o arrendamento.



Proposta Medida Janela Eficiente



Desde a sua fundação, a ANFAJE tem vindo a defender a execução e dinamização do Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE), nomeadamente a Medida Janela Eficiente pois esta é fundamental para a sustentabilidade e competitividade do setor das janelas e da economia portuguesa.

É urgente cumprir o objetivo inscrito no PNAEE de substituição de vãos envidraçados simples por janelas eficientes em cerca de 160 mil fogos numa renovação estimada de 1,6 milhões de m².

Neste sentido, a ANFAJE apresentou uma proposta ao Governo para a execução da Medida Janela Eficiente, a qual prevê a possibilidade de uma participação ativa das empresas do setor no alavancar do financiamento, o qual poderia ser 50% de apoio público e 50% de apoio privado (tal como tem existido com o Plano Renove Madrid, em Espanha). Nesta proposta, a ANFAJE defende que uma parte dos apoios deve ser destinada à realização de uma campanha de comunicação a nível

nacional que informe a população dos ganhos ao nível da poupança energética e das melhorias de eficiência energética dos edifícios relativos à substituição das janelas antigas por novas janelas eficientes. A ANFAJE propôs ainda a aplicação da taxa de IVA reduzido para materiais e trabalhos de instalação, tal como já existente nas ARU – Áreas de Reabilitação Urbana.

A proposta preconiza que os apoios se destinem aos particulares que substituam as janelas das suas habitações por janelas eficientes, com etiqueta energética da classe A ou B e que cumpram os requisitos técnicos obrigatórios definidos pelo novo REH – Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Habitação.

Bairros Sociais

A reabilitação dos bairros sociais municipais, em Portugal, deve ser uma oportunidade para aplicar o dinheiro público no aumento da qualidade da construção e melhorar as condições de conforto térmico e acústico dessas habitações.

A ANFAJE vem criticar fortemente a ação de diversos municípios portugueses que continuam a lançar obras de reabilitação de bairros sociais sem atender aos novos requisitos técnicos (novo Decreto-Lei n.º 194/2015), os quais definem valores mínimos obrigatórios para a transmissão térmica das janelas a instalar em Portugal.

O cumprimento da nova legislação permite corrigir a má qualidade da construção e as inexistentes condições de isolamento térmico e acústico dos edifícios portugueses.

O lançamento deste tipo de obras, sem atender à correção da falta da qualidade de isolamento térmico de muitos dos edifícios dos bairros sociais, não oferece melhores condições de vida às populações abrangidas e representa

um desperdício de recursos financeiros escassos.

A ANFAJE preconiza que a oportunidade existente no relançamento da reabilitação de bairros sociais municipais deve ser um desafio para as autarquias locais otimizarem o escasso investimento público existente. O pouco investimento público existente deve ser aproveitado convenientemente para obras que permitam aumentar a qualidade da construção das habitações, dotando-as de todas as condições de conforto térmico e acústico, ao mesmo tempo que permitem ter casas eficientes.

Desse modo, o investimento público a realizar neste e nos próximos anos (através do recurso a empréstimos nacionais ou alavancando os fundos europeus disponíveis), deve ser realizado de acordo com os requisitos e exigências técnicas obrigatórias (cumprindo a legislação e regulamentos nacionais, bem como as diretivas europeias relativas à qualidade da construção e da eficiência energética). É fundamental aproveitar o potencial dos novos materiais e técnicas de construção na

correção dos erros e da má qualidade da construção do passado.

Um país com escassos recursos financeiros não pode reabilitar hoje para voltar a reabilitar amanhã. A qualidade das obras de reabilitação deve ser encarada numa perspectiva de longo prazo, o que no caso dos edifícios, este deve ser estimado em 50 anos (conforme a prática existente na maioria dos países da União Europeia).

Infelizmente, a ANFAJE constata que o reduzido investimento público está a ser utilizado na reabilitação de diversos bairros sociais para aplicar soluções de janelas com tecnologia existente há mais de 30 anos... ou seja, quando se intervém na envolvente dos edifícios, continua-se a substituir janelas ineficientes (caixilhos não isolantes e, nalguns casos, ainda dotados de vidro simples (!)) ... as quais não apresentam qualquer melhoria face às janelas atualmente instaladas nesses edifícios). Ou seja, realizam-se hoje obras de reabilitação com soluções dos anos 80 que têm de estar aptas a funcionar para os próximos 50 anos... Não entendemos

Bairros Sociais

assim, o objetivo de substituir janelas ineficientes por outras (novas) janelas ineficientes... Sem etiqueta energética (conforme sistema SEEP www.seep.pt existente e gerido pela ADENE – Agência para a Energia), sem o cumprimento dos requisitos técnicos obrigatórios de isolamento térmico e acústico, impermeabilidade ao ar e estanquidade à água.

A ANFAJE, confrontada com o lançamento de diversos concursos públicos de empreitadas de substituição de janelas, completamente anacrónicas, exige uma tomada de consciência e intervenção dos poderes públicos envolvidos nestas operações para que este cenário seja rapidamente modificado! Como exemplo, gostaríamos de sublinhar o lançamento de diversas operações de reabilitação de bairros sociais de autarquias do norte de Portugal, no qual esta situação está a ocorrer.

No entanto, e lamentavelmente, esta situação não se tem resumido apenas a intervenções municipais. O lançamento de operações de reabilitação das envolventes exteriores de bairros sociais da responsabilidade do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), têm vindo a padecer dos mesmos problemas.

Neste quadro, como é possível que, em 2016, se possa preconizar a instalação de janelas ineficientes em pretensas operações de substituição de janelas antigas? Qual a razão pela qual se perde uma oportunidade de melhorar a qualidade e as condições de conforto térmico e acústico dos edifícios destes bairros? Certamente por lapso de quem executa os projetos e submete a concurso os respetivos cadernos de encargos...

A ANFAJE exige, assim, que todas as operações de reabilitação de bairros sociais tenham em conta a existência da Diretiva Europeia do Desempenho Energético dos Edifícios que impõe a necessidade de apostar em políticas

e programas de reabilitação urbana que tenham um enfoque na melhoria da eficiência energética dos edifícios. Legislação que tem vindo a ser implementada em todos os países da União Europeia e que tem servido para o lançamento de significativas operações de reabilitação urbana, permitindo concorrer e alavancar estes processos com fundos europeus.

A ANFAJE reivindica, ainda, que todas as operações de financiamento público da reabilitação de bairros sociais tenham em conta os requisitos técnicos obrigatórios existentes para a instalação de janelas em Portugal, nomeadamente as exigências constantes da legislação portuguesa e europeia, atualmente em vigor:

- Regulamento dos Produtos de Construção (RPC) – Decreto-lei 130/2013;
- Regulamento dos Edifícios de Habitação (REH) – Decreto-lei 118/2003;
- Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios (RRAE) – Decreto-lei 129/2002;
- Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios (SCIE) – Decreto-lei n.º 220/2008;
- PNAEE – Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (2013-2016-2020) – Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/2013, de 10 de Abril.

Neste quadro, a ANFAJE continua a apoiar a necessidade de dinamização de políticas e operações de reabilitação urbana do parque edificado português

que tenham em conta o aumento da qualidade da construção, a melhoria das condições de conforto térmico e acústico, e, consequentemente, a melhoria da eficiência energética dos edifícios.

A ANFAJE apoia a execução de operações de reabilitação que sejam encaradas numa perspetiva de longo prazo (50 anos), utilizando os escassos recursos de financiamento público existente. Operações de reabilitação que estejam dotadas de estudos económicos que permitam obter os melhores rácios custo/benefício para os municípios (reduzindo os custos de manutenção dos bairros e beneficiando do aumento do ciclo de vida dos materiais e das construções), para os habitantes (reduzindo os custos da fatura energética e beneficiando com elevados níveis de conforto térmico e acústico) e por fim para os contribuintes portugueses (reduzindo os valores de investimento público necessários para garantir o máximo de benefícios sociais e económicos).

A reabilitação de bairros sociais deve ser realizada hoje como uma oportunidade e um desafio que envolve entidades públicas e privadas, municípios e empresas com o objetivo de reabilitar com qualidade, apostando na melhoria das condições de conforto térmico e acústico e no aumento da eficiência energética dos edifícios portugueses.



SALAMANDER
 WINDOW & DOOR SYSTEMS

Salamander

Salamander apresenta o novo sistema de portas de correr elevadora: "evolutionDrive: HST"

Foi apresentada, na passada edição da feira fensterbau, a nova porta de correr elevadora "evolutionDrive: HST" da Salamander. Este sistema de 82 mm de profundidade destaca-se pelo seu design, pela sua simples e fácil funcionalidade e pelas suas excelentes propriedades de isolamento térmico.

A Salamander desenvolveu o seu novo sistema de portas de correr elevadora para dar resposta às necessidades do mercado na procura de melhores valores de isolamento térmico em portas de grandes dimensões, livres de tropeços na passagem e alcançar assim uma melhor eficiência energética em grandes superfícies envidraçadas.

A nova evolutionDrive está concebida com base no sistema Brüggmann bluEvolution 82 e completa deste modo a oferta de sistemas com 82 mm. de profundidade da marca alemã.

O sistema é composto por 5 câmaras e destaca-se não só pela reduzida visibilidade da secção do aro/folha, mas também pelas suas excelentes propriedades de isolamento térmico e a sua fácil fabricação e montagem.

A nova porta de correr elevadora oferece uma vantagem adicional, é compatível com os principais sistemas de soleiras e ferragens do mercado e desta maneira é possível, por exemplo, montar-se guias altas e baixas, soleiras sem barreiras e diferentes alternativas dependendo do peso total da estrutura. No desenvolvimento do sistema prestou-se especial atenção para alcançar-se uma estabilidade ótima na construção de elementos de grandes dimensões e que permitisse também a fabricação com diferentes envidraçamentos de até 52mm de espessura.

O cliente final pode satisfazer todas as suas necessidades e desejos no que diz respeito a acabamentos e design; existe a possibilidade de acabamentos em numerosas cores tanto standard como

especiais, todos elaborados com folhas de alta qualidade. Numa fase posterior, a gama estará disponível também com revestimento de alumínio



evolutionDrive: HST





REYNAERS

Hi-finity - o sistema de correr minimalista da Reynaers com novo motor para maior conforto

A HI-FINITY – galardoada com o 1º prémio na iniciativa “Prémios Inovação na Construção 2014” e agraciada com o rótulo de “Design e Inovação Henry Van de Velde 2013” - foi equipada com um novo motor opcional que assegura maior conforto e possibilita o manuseamento de painéis de vidro de grande dimensão. Esta atualização vem juntar-se às suas reconhecidas valências: superfície de vidro de parede a parede, do chão ao teto, grande versatilidade e elevada eficiência.

Painéis cada vez maiores exigem acessórios capazes de mover, sem esforço, os elementos deslizantes. Para responder a esta necessidade, a Reynaers lançou o novo motor que permite mover o sistema convenientemente e em segurança.

Apesar dos perfis estreitos serem praticamente invisíveis, a alta tecnologia utilizada garante que o sistema é excepcionalmente robusto, durável e de fácil manuseamento. Hi-Finity suporta painéis de vidro fixo até 1200 kg, abertura manual até 500 kg e motorizada até 750 kg com uma altura máxima de 3,5 metros por elemento.

O novo motor fica totalmente oculto e garante a abertura e o fecho automático, através da utilização de um interruptor ou por via do sistema automação do edifício. Este motor de alto desempenho garante grande comodidade, numa solução



segura e fiável. Com esta atualização, Hi-Finity torna-se a solução de referência para a projetos contemporâneos de baixo consumo energético.

A porta de correr Hi-Finity é a solução ideal para os edifícios NZEB ou passivos. A fim de satisfazer os requisitos de isolamento mais rigorosos, as portas de correr Hi-Finity estão disponíveis em vidros duplos e triplos. O sistema com vidro triplo recebeu o rótulo Minergie, o respeitável selo suíço que reconhece a Reynaers pelos seus esforços no campo da sustentabilidade.

Para o arquiteto, proprietário e construtor a utilização de produtos certificados MINERGIE oferece maior segurança e abre caminho à concretização do objetivo da sustentabilidade. Os profissionais podem confiar na qualidade destes produtos certificados e economizar tempo e custos substanciais nos cálculos associados à certificação das construções. A adoção de conceitos e soluções construtivas para o baixo consumo energético, resulta em soluções à prova de futuro rumo a um planeta mais limpo e mais verde.



Morada Privada – Arquitetura:
Valentín De Madariaga



Morada Privada – Arquitetura:
Atelier D'Architecture Franck Martinez



Morada Privada – Arquitetura:
Crahay & Jamaigne

FABRICANTES DE JANELAS EFICIENTES

A CATEDRAL

ALUVEDRAS

BENEPVC

CAIXIAVE

CAIXILOUR

CAIXIPLÁS

CARLOS ALBERTO ALVES PEREIRA

CARPINCASAIS

CARPINTARIA CASANOVA

CARVALHO & MOTA

CIDADE PVC

DÁRIO HONÓRIO

DOUROSYSYSTEM

EUROCAIXILHO

FALRUI

IDEIAS PRECIOSAS ALUMÍNIOS

J&J TEIXEIRA

MACIÇA

MONTEIROS

MY WINDOW

NOVO PROJECTO

SERRALHARIA O SETENTA

SERRALHARIA SANTOS PEREIRA

SILVESTRE & SOUSA

SYTALMAD

TAGUSPVC

1'61 JORGE MARTINS & PEDRO FERNANDES

FORNECEDORES DE PELÍCULAS PARA VIDRO

IMPERSOL

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE ALUMÍNIO

ALUNIK WSA

LINGOTE ALUMÍNIOS

NAVARRA

NORTALU

PAULA & QUINTAS

REYNAERS

SAPA BUILDING SYSTEMS IBERIA

SCHÜCO PORTUGAL

SIALNOR

SCA

STRUGAL

TAFE

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE PVC

DECEUNINCK

KÖMMERLING

REHAU

SAGIPER

SALAMANDER

VEKA

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE PAINÉIS DE PORTA

PANEDGE

PORTALUXE

FORNECEDORES DE AUTOMATISMOS E MOTORIZAÇÃO DE ESTORES

SOMFY PORTUGAL

FORNECEDORES DE SELANTES E MASTIQUES

PERVEDANT

SIKA PORTUGAL

SOUDAL

WÜRTH

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE ISOLAMENTO PARA PERFIS DE ALUMÍNIO

ENSINGER

TECHNOFORM BAUTEC IBÉRICA

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE FERRAGENS E ACESSÓRIOS

CRUZFER

ROTOFER

FERRAGENS DO MARQUÊS

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE VIDRO

COVIPOR

CRISTALMAX

GUARDIAN GLASS

VIDRARIA FOCO

VIDROLUZ

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE CURVATURA

CURVAR

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE FACHADA

FACAL

Vantagens de ser associado!



ÁREAS DE ATUAÇÃO	SERVIÇOS	BENEFÍCIOS DOS ASSOCIADOS
DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS	Diretório das Empresas Associadas	Divulgação gratuita (exclusiva para Associados)
	Área de Associados (gratuita e exclusiva para Associados)	Área de Associados (gratuita e exclusiva para Associados)
	Newsletter trimestral da ANFAJE com 3.000 subscritores	Divulgação de notícias das empresas (gratuita e exclusiva para Associados)
	Divulgação no stand da ANFAJE (gratuita e exclusiva para Associados)	Divulgação no stand da ANFAJE (gratuita e exclusiva para Associados)
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Formação para empresas da ANFAJE	5 a 15% Desconto
SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, WORKSHOPS E CONFERÊNCIAS	Participação em eventos profissionais organizados pela ANFAJE	Gratuita a 50% Desconto
APOIO TÉCNICO	Informação e apoio sobre medidas de incentivo às empresas ou à substituição de janelas	Gratuita
	Informação técnica sobre o setor das janelas e fachadas	Gratuita
APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO	Missões empresariais e visitas técnicas	Acesso preferencial aos Associados
	Visitas a Feiras Internacionais	Acesso preferencial aos Associados
APOIO À EMPREGABILIDADE	Apoio à integração de recém licenciados e reintegração de outros profissionais	Acesso preferencial aos Associados
PUBLICAÇÕES	Publicações editadas pela ANFAJE	Distribuição gratuita (exclusivo para Associados; ofertas limitadas)
INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA	E-mailings com informação técnica e específica sobre o setor das janelas e fachadas	Distribuição gratuita (exclusivo para Associados; ofertas limitadas)

janelaseficientes@anfaje.pt

www.anfaje.pt



Sede Social

Avenida Salgueiro Maia, 978
Apartado 1647 - Abóboda
2785-503 S. Domingos de Rana

Escritório

Quinta da Fonte
Rua dos Malhões, Edifício D. Pedro I
2770-071 Paço de Arcos
Tel: 21 445 70 70
Fax: 21 000 16 75

